

Mostra de Iniciação Científica

*Bioeconomia: Diversidade e Riqueza
para o Desenvolvimento Sustentável*

mic

2019

De 2 a 4 de outubro no Campus Senhor do Bonfim

PIBIC-EM

CINEMA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: REINVENTANDO A PERCEPÇÃO DA CIÊNCIA NO COTIDIANO

Gabriella Nery da Silva¹

Renato Salgado de Melo Oliveira²

¹Instituto Federal Baiano/Campus Itaberaba/gabynery.nerydasilva3@gmail.com

²Instituto Federal Baiano/Campus Itaberaba/renato.oliveira@ifbaiano.edu.br

O presente trabalho teve como objetivo produzir uma pesquisa que articulasse a Divulgação Científica com o cinema, através do exercício da análise e crítica literária (DELEUZE, .1997), da investigação indiciária (GINBURG, 1989) e a leitura lenta (GINZBURG, 1999). Inspirados pela concepção de análise e crítica desenvolvida por Deleuze (voltada para a Literatura no trabalho desse autor) buscamos compreender o cinema como produções de ficções a respeito das ciências, criando uma relação entre desejos, povo, política e futuro. Porém, provocamos pensar a própria ciência como produção de ficções (seus artigos, livros, teorias, modelagens, modulações, projeções, estáticas...). Assumindo ficção não como oposição ao real, mas como elemento discursivo e enunciativo que cria sentido ao real. Esvaziar o mundo das ficções não produz uma verdade final da materialidade última, mas sim o abismo niilista da impossibilidade da palavra e do sentido (*The Pervert's Guide to Cinema*, direção de Sophie Fiennes, 2006). Sendo assim, o cinema não se limita a apenas representar uma ciência dada e acabada, verdadeira por princípios epistemológicos, mas cria redes de relações entre a sociedade, o imaginário, as práticas, os modos de existência, as relações de poder, que acaba por dar a ciência força de elemento significante da realidade e das disputas sociais, culturais e econômicas. Deste modo, o presente trabalho propôs não uma divulgação que efetive uma agenda política e epistemológica dos cientistas, mas que facilite a articulação dos diversos atores com o pensar a ciência. Compreendeu como crítica não a reatividade diante da arte e da ciência, mas o esforço positivo, ativo e afirmativo de criar conexões entre sons, imagens e palavras em busca de outros modos potentes de existência e pensamento.

Palavras-Chave: Cinema; ficção; fabulação; divulgação científica.